

O CURRÍCULO DE ARTE E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MARTA REGINA SENE ⁽¹⁾
LEANDRO OSNI ZANIOLO⁽²⁾

Eixo Temático 9 - Pesquisa, Artes, Mídias e Educação

Modalidade: Pôster

RESUMO

O estudo objetiva caracterizar o professor de Arte e como organiza sua prática pedagógica em relação à aplicação do currículo de Arte na Rede Pública Estadual de Araraquara. O Currículo tem como finalidade o trabalho com a Arte Contemporânea e o estímulo da leitura e escrita, além das competências para o mundo do trabalho. É organizado através dos Cadernos do Professor e Aluno com situações de aprendizagens referentes às quatro linguagens da Arte: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. A pesquisa da qual se origina o presente estudo está em andamento e configura-se numa pesquisa qualitativa com análise documental dos Cadernos do Professor e Aluno e documentos referentes ao Currículo de Arte do Estado de São Paulo e compreende coleta de dados tendo como principal instrumento a entrevista com os professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Dentre o material já estudado do Currículo de Arte pode-se verificar que trás informações de orientação para a gestão do Currículo e contempla informações e documentos voltados especificamente ao professor, os cadernos do Professor e do Aluno, organizados por disciplina /série (ano) / bimestre, anunciando uma educação à altura dos desafios e das exigências da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Currículo de Arte. Educação Especial. Arte. Educação inclusiva.

Introdução

A Arte-educação ou ensino de Arte ocorre pelo acesso à Arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento através da educação formal e proporciona o conhecimento de culturas, a interação social e o desenvolvimento da capacidade criadora. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) o ensino de arte é componente curricular obrigatório na educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997) a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética e por meio dela o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCL-UNESP/CAr, Araraquara-SP, Brasil - martasene@ig.com.br

² Departamento de Psicologia da Educação / Docente Orientador no PPGEE – FCL-UNESP/CAr – Araraquara – SP, Brasil - zaniolo@fclar.unesp.br

Para Barbosa (1995) a arte é importante não só para a criatividade, mas como objeto de estudo a ser compreendido. O professor precisa ter claro como diz Martins et al. (2009) que as experiências direcionam a forma de poetizar, fruir e conhecer arte, tanto nele quanto nos alunos, oferecendo referências de base, ampliando repertórios, possibilidades de percepção, análise, interpretação e produção artística, a partir da rede de significações construída pelo repertório e vivência. Nesse mesmo sentido, para Lavelberg (2003) o professor tem de ser fascinado pela arte, transmitindo aos alunos a vontade de aprender, valorizar e gostar da Arte. Pela sua dedicação, pesquisa e investimento na formação, participando de cursos e tendo contato com a Arte, artistas, produções e também criando. Oferecendo aos alunos experiências artísticas que explorem invenção e criação. Destarte, a criatividade será abordada a seguir.

A educação tem se reduzido à transmissão e reprodução de informações, quando deveria incluir criatividade e emancipação afirma Pedro Demo (2000) e o exercício da pesquisa é um procedimento criativo, pois por meio dele se aprende a criar na busca de soluções criativas e respostas para um problema. Também para Sene (2008) a criatividade é pouco estimulada na escola, devido à cultura de supervalorização dos conhecimentos conteudistas e racionais em detrimento do pensamento criativo. Isso ocorre conforme Barbosa (1997) porque os docentes despreparados desconhecem muitas teorias, as pesquisas na área citam os mesmos livros, já que muitos não foram traduzidos em nosso país e lemos as ideias dos autores através de outros. Daí decorrer em más interpretações e empobrecimentos das teorias.

Confome Zaniolo e Sene (2011) o foco dos estudos sobre criatividade deve ser os sistemas sociais e não exclusivamente o indivíduo porque o fenômeno da criatividade é construído por meio da relação entre o criador e sua audiência, constituindo um atributo dos sistemas sociais que expressam julgamento sobre os indivíduos. Devendo se considerar a interação entre características individuais e ambientais. Nesse sentido, o papel do arte/educador é fundamental na construção do conhecimento artístico, baseado nos princípios da criatividade e de que o indivíduo seja respeitado e valorizado tanto em relação a sua história, vivência e interações sociais e com o meio, estimulando suas relações, crenças e formas de comunicação em Arte.

De acordo com Reily (2004) o ensino-aprendizagem deve considerar o cotidiano dos alunos e propor soluções de problemas (situação-problema) superando assim a passiva recepção/reprodução. Considera a imagem democrática e importante no currículo escolar inclusivo, sendo primordial no processo de aprendizagem. Lembra que imagem pode ser uma representação descritiva, narrativa ou simbólica, não necessariamente algo visual e que é importante ao educador entender o mecanismo da imagem para raciocinar visualmente e colaborar no processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos.

Portanto, depreende-se que o professor de Arte precisa ter claro que todas as linguagens da Arte são importantes na vida do aluno, seja ele portador de Necessidades Educativas Especiais ou não, e que a escola é uma oportunidade de acesso à Arte.

Conforme comentado por Zaniolo (2000), embora a manifestação criadora seja tão antiga quanto à própria civilização, seu reconhecimento como fator de educação, é relativamente recente, ainda que pese a sua preconização, já desde os filósofos gregos, que propunham a educação do indivíduo pela arte. A criatividade, portanto, tem se mostrado imprescindível para a produção de conhecimentos e a busca do inovador, sendo também relevante objeto de análise.

Segundo Wechsler (1993), as principais linhas de investigação da criatividade são as que enfocam os processos de pensamento criativo, as modalidades de produção criativa, as características da personalidade criativa, os tipos de ambientes facilitadores da criatividade ou quaisquer combinações entre duas ou mais dessas formas de investigação. Como a literatura científica esclarece, os estudos sobre a criatividade podem ser realizados com base na investigação sobre a personalidade criativa, sobre o processo, o produto ou a respeito das influências do contexto social para a criatividade. Para Alencar e Fleith (2003) um ambiente social adequado, com recursos e estímulo às oportunidades de criação, aumenta a ocorrência de ideias criativas. As autoras lembram que em qualquer ambiente, para que o indivíduo seja criativo, é necessário que esse indivíduo seja preparado para pensar criativamente.

Zamboni (1998) considera a criatividade como um processo de soluções interiores e inconscientes, que se tornam conscientes na medida em que vão surgindo e sendo postas em prática por qualquer meio de expressão artística, ou por resoluções científicas. E que a pesquisa em Arte pode apresentar diversas faces como a criação, a recepção, o ensino; faces estudadas em muitas disciplinas, uma das quais é a arte-educação. Considera a pesquisa em arte tão séria e científica quanto à das demais áreas do conhecimento humano.

É notável, portanto, a necessidade e relevância de produção sistematizada de conhecimentos, que subsidiem a elaboração de pesquisas científicas articulando os diversos temas que possam relacionar conceitos como criatividade, arte e educação. Com base no exposto, a noção de criatividade adotada no presente estudo, está pautada a partir das contribuições de um dos referenciais teóricos enunciados da criatividade com ênfase no contexto social e nas concepções do sócio-interacionismo, uma vez que se trata de considerações diversificadas acerca dos aspectos referentes ao processo, ao produto, ao contexto e à personalidade criativa.

Currículo de Arte e educação inclusiva

As motivações da presente proposta surgiram em razão de atuação docente em sala de aula na Rede Pública Estadual e dos questionamentos acerca da prática educativa em detrimento da formação docente, principalmente diante das novas exigências de implantação do Currículo de Arte do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2010) focado na contemporaneidade dentro das linguagens Artísticas (Música, Dança, Artes Visuais e Teatro).

Em 2008, a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo iniciou ações de implantação do Currículo de Arte que se efetivaram em 2010 através do lançamento do Currículo do Estado de São Paulo. A Arte Contemporânea passou a ser o foco principal das atividades propostas. A SEE tem como base do Currículo os Cadernos do Professor e dos Alunos (SÃO PAULO, 2009 a e b) com aulas elaboradas nas quatro linguagens da Arte: música, dança, teatro e artes visuais. Tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em meio a tais exigências da contemporaneidade anunciadas nesses documentos encontra-se o arte-educador, cuja formação muitas vezes não contempla as quatro linguagens da Arte.

Schlichta (2009) considera necessário ampliar discussões sobre a formação dos educadores, destacando o diálogo entre a experiência adquirida e o processo de formação do educador e pesquisador em Arte. E segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997) “A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.” (BRASIL, 1997, p.20). Desse modo, as formas artísticas apresentam uma síntese subjetiva de significações visuais, sonoras e corporais e pode-se dizer que a mobilização dos sentidos é fundamental para uma completa fruição da obra e a compreensão do seu significado. Mas e na ausência de um ou mais dos sentidos? Inquietações que aproximam da literatura da Educação Inclusiva e a busca por respostas e entendimento de quais caminhos e alternativas para o acesso dos alunos inclusos aos conteúdos do currículo de Arte.

Nos estudos que relacionam a arte e a inclusão escolar encontram-se as ideias de pesquisadores como Lippmann (2002), Reily (2010), Baú e Kubo (2009) e Zillmer e Dubois (2012) e outros. Lippmann (2002) considera a arte eficiente para a inclusão por tratar-se de um espaço de exercício da sensibilidade. O objeto de estudo da arte é a alfabetização estética voltada para a sensibilidade de aprender a ver, sentir, ouvir, pensar e refletir sobre o mundo. Afirma que falta formação específica para os professores atuarem na área de inclusão escolar. Cenário que contempla também a disciplina de arte que, geralmente, não desfruta de formação específica nessa área. “Tal fato resulta também em precariedades de

pesquisa, inaptações curriculares, ausência de materiais e metodologias específicas nas diferentes áreas/disciplinas para garantir o sucesso da política de inclusão”. (LIPPMANN, 2002, p.6).

Do mesmo modo, Reily (2010) pontua que o professor de arte lida com a heterogeneidade e que “A maioria dos cursos de licenciatura em Arte não forma o professor para atuar na inclusão e, diante da falta de publicações na área, este se encontra despreparado para atuar no contexto da diversidade.” (REILY, 2010, p. 1). Lembra que a partir da década de 1990, deflagrou-se o movimento de inclusão escolar no cenário mundial, reconhecendo o direito de todas as crianças à educação no sistema regular de ensino. A autora discute o ensino de Arte para alunos com deficiências pautado na recente produção brasileira de conhecimento e valoriza o trabalho de ateliê e fruição. Recorda que a heterogeneidade nas salas, a falta de envolvimento nas atividades e a falta de valorização da área, são fatores que o professor precisa lidar todos os dias e que dificultam o envolvimento dos alunos nos projetos realizados.

Também Zillmer e Dubois (2012) apontam para a necessidade de reflexões a respeito do ensino na educação inclusiva e de problematizar e questionar a inclusão escolar como a alternativa que pode solucionar a maior parte dos problemas sociais existentes. Segundo elas, a arte constitui uma enorme possibilidade de desenvolvimento da criatividade. Registram o relato de oficinas de artes visuais com a finalidade de promover a inclusão escolar, desenvolver a percepção e a imaginação criadora, ampliando os repertórios no contato com a arte e no convívio por meio de visitas e experiências estéticas e de fruição perante a obra de arte. Portanto, parece que ações educacionais que unam a Arte, o desenvolvimento da Criatividade e a Inclusão podem gerar frutos favorecedores do processo de inclusão. Nesse sentido, as proposições elencadas nesse projeto de pesquisa visam trazer à tona o olhar do arte-educador e como está se efetivando a sua prática pedagógica mediante os pressupostos da educação inclusiva.

Rodrigues e Lima-Rodrigues (2011) realizaram pesquisa com estudantes do mestrado em Educação Especial que avaliaram o seu curso de formação, e em seu artigo discutem algumas concepções teóricas sobre formação de professores (nomeadamente o isomorfismo que os estudantes devem ser formados passando por estratégias e metodologias semelhantes àquelas que eles usarão como profissionais e a infusão) e quatro aspectos centrais da formação de professores para a Inclusão: conteúdos, estratégias de Ensino Aprendizagem, relação teoria-prática e impacto na vida profissional. Explicam a formação com princípio de Isomorfismo: “Assim, o isomorfismo significa que os cursos de formação de professores devem ser concebidos de forma a ensinar os seus estudantes, usando estratégias e experiências semelhantes àquelas que se espera que eles venham a usar como profissionais.” (RODRIGUES, LIMA-RODRIGUES, 2011, p. 53).

Assim a maior procura para a formação do professor para a inclusão é que ele encontre com situações reais que vá vivenciar no seio da escola em relação ao ensino inclusivo. Através de experiências de isomorfismo com situações próximas a realidade o professor pode potencializar a sua formação de maneira significativa. Na formação de professores de Arte é importante que eles experimentem além da teoria oportunidades de fazer artístico. Assim compreenderão que a linguagem da Arte contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras e intelectuais nas crianças e nos jovens, sejam inclusos ou não. A atividade artística oportuniza a expressão para além da verbalização e permite a demonstração de potencialidades para além dos conteúdos. Atividades de atelier podem proporcionar vivências significativas que permitam explorações do corpo como suporte para a arte, em qualquer uma das linguagens, além de desenvolver poéticas pessoais e de modo colaborativo, conhecer e reconhecer as poéticas dos artistas, e estimular a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual e as interações sociais.

A contemporaneidade tem traçado novos desenhos para o percurso didático que os professores devem trilhar no ensino de arte, e ainda mais, em contexto de inclusão. E conforme Mantoan (2003) a oportunidade da experiência artística na escola é importante para todos os alunos sendo inclusos ou não.

A inclusão também se legitima, porque a escola, para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sociocultural que lhes conferirá oportunidades de ser e de viver dignamente. (MANTOAN, 2003, p.30)

A autora defende uma educação emancipadora para todos. E afirma que existe uma distância entre o que o professor aprende e aquilo que é praticado na aula, ideia que corrobora com a proposta da formação por isomorfismo de Rodrigues e Lima-Rodrigues (2011).

Sendo assim, para fundamentação teórica da pesquisa serão considerados pressupostos do campo da inclusão escolar e a arte através das ideias de Reily (2004, 2010), Lippmann (2002), Baú e Kubo (2009), Zillmer e Dubois (2012), e outros. Da Arte Educação e da Teoria da Criatividade através de autores das Abordagens Sociológicas indicados por Alencar e Fleith (2003) sendo eles Stenberg (1991) com a Teoria de Investimento da Criatividade que considera o ambiente e as características pessoais como facilitadoras ou dificultadoras da criatividade. Ressalta seis fatores necessários para expressão criativa: a inteligência, os estilos intelectuais, o conhecimento, a personalidade, a motivação e o contexto ambiental. Amabile (1983) com o Modelo Componencial de Criatividade que inclui cinco estágios: Identificação do problema, preparação, geração da resposta, comunicação e

validação da resposta, e finalmente, o resultado. E a perspectiva de Sistemas de Csikszentmihalyi (1992, 1999) que focaliza o indivíduo e os sistemas sociais no estudo da criatividade. A criatividade decorre dos processos de pensamento do indivíduo e do contexto sócio cultural. Seu foco considera os ambientes social, cultural e histórico e em que medida algo pode ser reconhecido como criativo ou não.

O estudo pretende pesquisar o Currículo de Arte do Estado de São Paulo, através dos documentos já referidos, bem como caracterizar quem são os professores da Rede Pública atuantes no Ensino Fundamental e Médio, analisando sua percepção em relação a sua formação e à prática pedagógica desenvolvida em sala de aula com vistas ao Currículo de Arte e aos pressupostos da Educação Inclusiva. Aspira caracterizar quem é o professor, como organiza sua prática pedagógica em relação à aplicação do currículo de Arte para os alunos da rede regular. Conhecer mais sobre as possíveis contribuições que a Teoria da Criatividade pode oferecer ao desenvolvimento das atividades do novo Currículo de Arte do estado de São Paulo com vistas à Educação Inclusiva.

Realizar um estudo junto aos professores de Arte das Escolas Estaduais pertencentes à Diretoria de Ensino da Região de Araraquara, verificando a partir do Currículo Oficial de Arte do Estado de São Paulo, se há ocorrência de cursos de formação continuada ou em serviço, na perspectiva da educação inclusiva e de que maneira são estruturados. E ainda, analisar junto aos professores a efetivação do currículo de Arte e quais as adaptações feitas ao currículo para oferecer um atendimento de qualidade a esses alunos nas aulas de Arte e se o casamento entre a Arte e a Teoria da Criatividade pode constituir um fator que favoreça a inclusão escolar.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, a partir de análise documental baseada no Currículo de Arte do Estado de São Paulo e seus desdobramentos (Cadernos do Professor e do Aluno) e tendo como principal instrumento para coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas com os professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A base teórica da pesquisa se fundamentará nos pressupostos do campo da Educação, Educação Especial, da Arte-educação tendo como base as contribuições oferecidas pela pesquisadora Reily, Lippmann, Baú e Kubo, Zillmer e Dubois e outros, e da Teoria da Criatividade: Csikszentmihalyi (A Perspectiva de Sistemas), Amabile (Modelo Componencial de Criatividade) e Stenberg (A Teoria do Investimento), todos filiados às Abordagens Sociológicas da teoria da criatividade e voltados ao estudo sobre a influência dos fatores sociais, culturais e históricos no desenvolvimento da criatividade.

Resultados obtidos

Ainda que parciais, os resultados do estudo têm possibilitado averiguar que o Currículo do Estado de São Paulo trás informações relevantes no que refere à gestão do currículo de arte, contemplando informações e documentos voltados especificamente ao professor, os cadernos do Professor e o do Aluno, organizados por disciplina /série (ano) / bimestre, anunciando nessa proposta uma educação à altura dos desafios e das exigências da sociedade contemporânea.

Há que ser ressaltado ainda que importantes temas da área, puderam ser preliminarmente extraídos das análises iniciais já elaboradas, dentre os quais destacaram-se diversos questionamentos que o estudo pretende analisar em profundidade ao longo do seu desenvolvimento.

De forma sucinta, os primeiros resultados permitem observar a necessidade de investigar as relações pressupostas entre: a) os processos artísticos, as experiências educacionais e a mediação cultural presente nos diversos contextos sociais e educativos; b) a arte como forma de expressão, de construção e de conhecimento, mediante as propostas de educação inclusiva atualmente vigentes; c) as relações entre arte e cultura e a formação de educadores; d) as perspectivas históricas, a pesquisa e as tendências contemporâneas da Arte – Educação, frente a suas abordagens e desafios.

Considerações finais

O presente estudo encontra-se em andamento. Acreditamos que esse trabalho trará contribuições para o campo da Arte/educação e da Educação Especial. Além disso, o estudo poderá contribuir para elucidar quais são as percepções dos professores participantes, a respeito do Currículo de Arte na perspectiva da educação inclusiva, o que propiciará um melhor conhecimento da prática pedagógica e um aprofundamento de questões essenciais no que diga respeito à adaptação curricular, estratégias de planejamento, de ensino e de avaliação. A pesquisa também se mostra relevante pela possibilidade de discutir vários aspectos da proposta curricular e de seus desdobramentos junto ao grupo de professores de Arte da Rede Pública Estadual sob a forma de parceria colaborativa, o que poderá favorecer o aprimoramento da prática docente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. S. **Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 19, n.1, 2003. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722003000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 abr. 2011. doi: 10.1590/S0102-37722003000100002.

AMABILE, T.M. **The social psychology of creativity**. New York: Springer, 1983.

BAÚ, J.; KUBO, O. M. **Educação especial e a capacitação do professor para o ensino**. Curitiba: Juruá, 2009.

BARBOSA, A. M. **Teoria e Prática da Educação Artística**. 3 ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1995.

_____, A. M. (Org.). **Arte Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez. 1997.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <www.semesp.org.br/lb.php> Acesso em: 06 de março 2006.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A Psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.

_____. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DEMO, P. **Princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Biblioteca da educação: série I. Escola; v. 14).

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIPPMANN, Eglecy. **Da Inclusão da Arte à Arte da Inclusão**. ANALECTA Guarapuava, Paraná v. 3 no 2 p. 9-17 jul/dez. 2002. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/analecta/v3n2/artigo%2001%20da%20inclus%E3o.pdf>> Acesso em: 16 de mar. de 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/60454523/Maria-Teresa-Egler-MANTOAN>> Data de acesso: 20 de setembro de 2012.

MARTINS, M. C. et al. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2009.

REILY, L. **Escola Inclusiva: Linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

_____, L. **O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão**. Cad. CEDES, Campinas, v. 30, n. 80, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000100007&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 02 abr. 2012.

RODRIGUES, D.; LIMA-RODRIGUES, L. **Formação de professores e inclusão: como se reformam os reformadores?**. Educ. rev., Curitiba, n. 41, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 de setembro de 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602011000300004>.

SÃO PAULO. **Caderno do professor**: Arte, Ensino Médio. 1ª Série, volumes 1, 2, 3 e 4. Maria Inês Fini (Coord.) . São Paulo: SEE, 2009a.

SÃO PAULO. **Caderno do aluno**. Arte, Ensino Médio. 1ª Série, volumes 1, 2, 3 e 4. Maria Inês Fini (Coord.). São Paulo: SEE, 2009b.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação: Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2010.

SCHILICHTA, C. **Arte e educação**: há um lugar para a Arte no Ensino Médio?. Mundo das ideias. Curitiba: Aymar, 2009.

SENE, M. R. **Arte-educação, Criatividade, Percepções**: um olhar sobre o Programa Escola da Família. Dissertação de Mestrado. UNESP: Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP. Orientador: Leandro Osni Zaniolo, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=100481> Data de acesso: 01 de junho de 2012.

STERNBERG, R. J. **A theory of creativity**. Trabalho apresentado no XIV School Psychology Association Colloquium. Braga, Portugal, 1991.

WECHSLER, S. **O conceito de criatividade**. In WECHSLER, S. Criatividade: Descobrendo e encorajando. Campinas: Psy, 1993.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre a arte e a ciência. São Paulo: Editores Associados, 1998.

ZANIOLO, L.O. **O papel da universidade na formação artística, docente e científica do profissional de dança**: a percepção de ex-alunos. Tese de Doutorado. São Carlos: UFSCar, 2000.

ZANIOLO, L. O.; SENE, M. R. **Inclusão Social e Terapia Comunitária**: Os Processos Educativos das Práticas Sociais na Promoção de Redes Humanitárias. Pág. 313- 332. In. ITMAN, S. A. M. et al. [Orgs.] **Educações na contemporaneidade: reflexão e pesquisa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. 332p. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/StrictoSensu/EducacaoEscolar/livro_educacoes_na_contemporaneidade2011.pdf. > Data de acesso: 23 de julho de 2012.

ZILLMER, P; DUBOIS, R. **A arte na inclusão de jovens com transtornos globais de desenvolvimento**. Porto Alegre: Mediação 2012.